



Aquidauana – MS – MS, 20 de agosto de 2024

À

Ilma. Sra. Vereadora Lidiane Farias de Souza
Câmara Municipal de Rio Verde de MT – MS

Assunto: Solicitação de Registro da Faixa Paraguaia / Faixa Pantaneira como Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural.

Prezada Senhora,

Por meio desta, venho solicitar o encaminhamento de registro da Faixa Paraguaia / Faixa Pantaneira como Patrimônio Cultural Imaterial de Rio Verde de Mato Grosso, conforme estabelece a Lei nº 1.326, de 12 de julho de 2022, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural do município.

A Faixa Pantaneira, assim como a Faixa Paraguaia, representa uma expressão cultural significativa para a nossa comunidade, sendo um símbolo de identidade e tradição. O registro desse patrimônio contribuirá para a preservação e valorização das práticas artesanais e culturais associadas a essas faixas, fortalecendo a memória e o legado cultural do município.

Gostaria de destacar a importância desse registro para a continuidade das tradições, o reconhecimento das artesãs locais e a promoção da cultura pantaneira, que é parte integrante do nosso patrimônio imaterial.

Anexo a esta solicitação, segue a documentação pertinente para análise, incluindo a descrição detalhada das faixas, suas origens, o processo artesanal envolvido na sua confecção, e o impacto cultural na comunidade.

Aguardo um retorno positivo e estou à disposição para fornecer mais informações, caso necessário.

Atenciosamente,

Claudia de Medeiros
Coordenadora do Ponto de Cultura Sapiçuá Pantaneiro.
Rua João Graça s/ n. Aquidauana MS
67.999128920



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE RIO VERDE DE MATO GROSSO
PLENÁRIO DAS DELIBERAÇÕES

PROTOCOLO

DISCRIMINAÇÃO

REQUERIMENTO Nº 069/2024.

AUTORA: VEREADORA Lidiane Farias de Souza

SUBSCREVEM: : Ildeslane Dimeira Rosa Reis, Cleismaira Paes de S. Milléo José Odorico de O. Almeida, Emerson Alves Flores, Amauri Olartechea, Carlos da Rocha Pontes, José Alves Pimenta Neto, Joanes Pimentel Vieira, Flavio Roberto Alves de Brito

A Vereadora que a este subscreve, com assento nesta Casa Legislativa, amparada no artigo 159 e Art. 160 do Regimento Interno e demais disposições legais, considerando o Festival da Cultura Pantaneira, **REQUER** ao Exmo. Senhor Prefeito Réus Antonio Fornari, através da **Superintendência Municipal de Cultura**, que seja realizado o Registro da Faixa Pantaneira como *Patrimônio Cultural Imaterial de Rio Verde de Mato Grosso*, conforme prevê o Capítulo III da lei municipal 1.325 de 12 de junho de 2022, que dispõe sobre a Proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do município.

JUSTIFICATIVA

O Município de Rio Verde é tradicional produtor pecuário e um dos berços da cultura pantaneira, expressão cultural que se reflete nos costumes da nossa população. Já há alguns anos o município tem empreendido ações de valorização e reconhecimento dessa cultura como identidade forte de parte da sua população.

1.Traçando um panorama Histórico e Cultural.

1.1 A influência da Faixa Paraguaia nos países platinos

Embora reconheçamos que a Faixa seja um artefato utilizado por outros povos, incluindo europeus, a presente pesquisa realizou a análise de suas origens a partir da relação entre Brasil e Paraguai em meados do século XIX. Ou seja, parte-se do século XIX para analisar as origens da Faixa Paraguaia, seu uso e apropriações no antigo sul de Mato Grosso – atual Estado de Mato Grosso do Sul especialmente no bioma Pantanal.

Nos países platinos – Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai – que formam a Bacia Hidrográfica do Rio da Prata, nota-se o uso da Faixa. no Brasil especialmente no



pantanal é chamada até pouco tempo a faixa é apenas denominada como Faixa Paraguaia com decorrer da difusão feita pelo Ponto de Cultura Sapicuá Pantaneiro e partir da apropriação da Faixa passa, atualmente, também ser chamada de Faixa Pantaneira.

De acordo com Brand (2010), em A história das fronteiras Guarani, na província de MT (1749-1910): No século XVI, os Guarani e populações falantes do idioma guarani ocupavam um amplo território nas terras baixas da América do Sul, que ia desde o litoral de Santa Catarina, ao longo dos rios Paraguai, Paraná, Apa, Miranda e Pilcomayo, chegando até as franjas da Cordilheira dos Andes. (BRAND, 2010, p. 107). O território sul-americano foi ocupado por diferentes etnias indígenas e, no nosso caso, os Guarani se destacaram na produção do algodão nativo utilizando massivamente os recursos naturais.

A esse respeito, no Paraguai, Brito, em seu texto Paraguai, Desenvolvimento e Indústria Maquiladora de Exportação, afirmou que: existia ainda uma rudimentar, mas autossuficiente indústria têxtil, baseada no cultivo interno do algodão. Esta atendia a uma população de 600.000 paraguaios. Tais eram as condições de vida do Paraguai no século XIX, que: no conocían la pobreza, ni el servilismo, ni la esclavitud, ni el 'pongo', ni la 'mita'" (BRITO, 2017, p. 7 Apud RAMOS, 1968, p. 258). Com isso, notamos a importância da atividade econômica paraguaia em torno da cultura do algodão que ficou abalada no período pós-guerra:

O pós-guerra foi um período crítico para a trajetória de independência econômica do Paraguai. Redução de suas fronteiras, inserção do livre comércio e a adoção do latifúndio. Estão sepultadas as bases de formação de um modelo de desenvolvimento autônomo na América Latina. Toda estrutura existente foi desmantelada, as terras, os bosques, as minas, os prédios das escolas e os ervais. Foi um período de dominação externa, com governos estrangeiros. Logo foi feito o primeiro empréstimo pelos britânicos e se acumularam as dívidas. A indústria têxtil teve um profundo impacto, em função do abandono do cultivo do algodão e da concorrência de Manchester. Era o fim de uma indústria têxtil nacional. (BRITO, 2017, p. 10). Essa produção têxtil paraguaia está ligada à produção de tecidos/tejidos e, em especial, ao poncho e ao objeto deste livro, a Faixa Paraguaia.

Atualmente, a economia do Paraguai está fundamentada na agropecuária, com plantios de cana-de-açúcar, soja, algodão, mandioca, criações de bovinos, suínos e aves. O algodão (*Gossypium hirsutum* L.) configura-se como um dos principais produtos da pauta de exportação, sendo o responsável pela geração de 35% de todas as divisas do país. (RODRIGUES; MIRANDA, 2007, p. 13).

1.2 Herança cultural indígena

A Faixa Paraguaia é um bem de referência cultural no território pantaneiro e faz

